

SUSCEPTIBILIDADE À DESFOLHA DE CULTIVARES DE SOJA COM DIFERENTES GRUPOS DE MATURAÇÃO.

Youriki Carvalho Casagrande¹, Murilo Miguel Durli², Vander Oliveira de Liz³, Thais Lemos Turek³, Marcos Cardoso Martins Junior³, Hugo Francois Kuneski², Lucieli Santini Leolato², Antonio Eduardo Coelho², Luis Sangoi⁴

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia CAV - bolsista PIBIC/CNPq

² Acadêmicos do Curso de Doutorado em Produção Vegetal - CAV

³ Acadêmicos do Curso de Mestrado em Produção Vegetal - CAV

⁴ Orientador, Departamento de Agronomia CAV – luis.sangoi@udesc.br

Palavras-chave: *Glycine max*. Área Foliar. Produtividade.

As lagartas desfolhadoras *Anticarsia gemmatalis* e *Chrysodeixis includens* são agentes bióticos que reduzem a produtividade da soja no Brasil, causando danos de grande importância econômica para a cultura (GRIGOLLI, 2015). A desfolha pode ter diferentes impactos sobre a produtividade, dependendo do estágio de desenvolvimento da planta em que ela ocorre com maior intensidade (OWEN, 2013). A soja possui grande capacidade de se recuperar de níveis significativos de desfolha, sem redução na produtividade (MOSCARDI, 2012).

O manejo integrado de pragas (MIP) consiste no conjunto de práticas racionais que visam minimizar impactos econômicos, sociais e ambientais (GUEDES, 2006). O MIP determina os períodos críticos de ataque dos insetos desfolhadores e estabelece critérios para o uso de inseticidas, definindo os níveis de dano econômico (NDE). Essas tolerâncias foram determinadas nas décadas de 1970 e 1980 com genótipos utilizados na época. As cultivares do século passado tinham ciclo tardio e hábito de crescimento determinado, recuperando-se bem de desfolhas severas, principalmente quando as mesmas ocorriam antes do florescimento. Segundo trabalhos conduzidos por Panizzi (1977) e Gazzoni & Moscardi (1998), estabeleceram-se como NDE 30% de desfolha nos estádios vegetativos e 15% de desfolha nos estádios reprodutivos.

As cultivares utilizadas atualmente são diferentes das cultivadas no século passado, quando foram determinados os NDE. Elas são mais precoces, possuem menor estatura, menor área foliar e maior potencial produtivo (PROCÓPIO, 2013). Estas alterações morfológicas e fenológicas trouxeram questionamentos sobre a adequação dos NDE para a sojicultura moderna, bem como dúvidas sobre se este descompasso pode estar contribuindo para que o manejo integrado de pragas não seja adotado a campo (BUENO, 2010). Além disto, cultivares com diferentes grupos de maturação (GM) diferem nas suas características agrônomicas, o que pode afetar a resposta da planta aos níveis de desfolha e período em que elas ocorrem (GLIER, 2015). Quanto menor o GM da cultivar na sua região de adaptação, mais curto é seu ciclo, tornando-a mais sensível a estresses (ZANON, 2015). Este trabalho foi conduzido com o objetivo de avaliar a tolerância de cultivares de soja com grupos de maturação contrastantes à desfolha nas fases vegetativa e reprodutiva.

Dois experimentos foram conduzidos em casa de vegetação, durante a safra 2018/2019, no município de Lages-SC. Foram avaliadas três cultivares com grupos de maturação (GM) distintos: Veloz RR com GM 5.0, NA 5909 RG com GM 5.9 e TMG 7262 RR com GM 6.2. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com três repetições por tratamento. Foi utilizado um delineamento fatorial (3x5) de distribuição dos tratamentos, onde cada cultivar foi submetida a

cinco níveis de desfolha, equivalentes a 0%, 16,6%, 33,3%, 50% e 66,6% da área foliar (Figura 1). Cada experimento totalizou 45 unidades experimentais, representadas por vasos de PVC preenchido com um Nitossolo Vermelho distrófico. A adubação foi realizada segundo as recomendações da Comissão de Química e Fertilidade do Solo (2016) para uma produtividade de 6.000 kg ha⁻¹. A semeadura foi realizada no dia 01/11/2018.

No primeiro ensaio, as desfolhas foram impostas no estágio V6 (seis nós do caule principal com folha desenvolvida). No segundo experimento, efetuou-se a desfolha no estágio R3 (início de formação das vagens), de acordo com a escala fenológica proposta por Ritchie et al. (1982). A desfolha foi realizada com auxílio de uma tesoura, cortando as folhas longitudinalmente.

A colheita foi realizada dia 04/04/2019. Após a colheita efetuou-se as seguintes avaliações: número de legumes por planta, número de grãos por legume, número de grãos por planta, massa de 1000 grãos, rendimento de grãos por planta, comprimento da haste principal, número de nós da haste principal, número de ramos produtivos, diâmetro do caule, rendimento biológico e índice de colheita.

Os dados foram submetidos à análise de variância utilizando o teste F. Quando alcançada a significância estatística no teste F, as médias foram comparadas pelo teste t e por regressão polinomial, ao nível de significância de 5% (P>0,05).

No experimento com desfolha em V6, a cultivar Veloz decresceu linearmente o rendimento de grãos conforme aumentou a percentagem de desfolha. As cultivares NA 5909 e TMG 7262 responderam de forma quadrática, somente apresentando decréscimos no rendimento de grãos com desfolhas superiores a 16,6% (Figura 2a). Quando a desfolha foi imposta em R3, as três cultivares decresceram quadraticamente o rendimento de grãos com a redução de área foliar, sendo as maiores reduções verificadas a partir de 16,6% de desfolha (Figura 2b). A cultivar Veloz foi mais sensível à desfolha realizada na fase vegetativa (V6). O GM não interferiu na tolerância à desfolha das cultivares na fase reprodutiva (R3).

Fig. 1 Representação esquemática dos níveis de desfolha impostos às cultivares de soja.

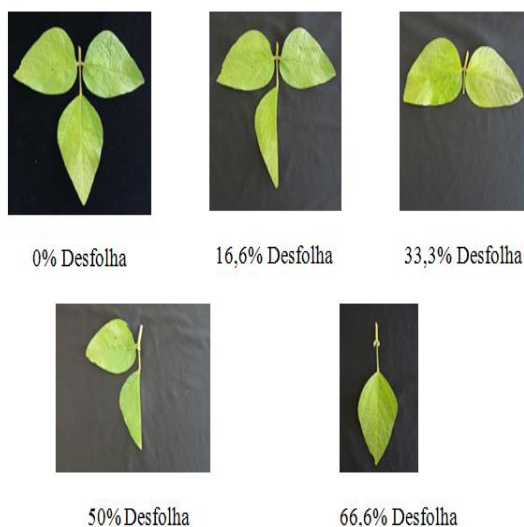


Fig. 2 Rendimento de grãos por planta em três cultivares de soja sob diferentes níveis de desfolha em V6 (A) e R3 (B). Lages, SC, 2018/2019. As barras indicam a média do tratamento ± o erro padrão.

